

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 16, maio de 2022



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 16 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 16 de 2021 (03/01/2021 a 24/04/2021) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 16 de 2022 (02/01/2022 a 23/04/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 16, foram notificados 36.796 casos suspeitos de dengue, dos quais 35.073 eram prováveis. Dos casos prováveis 95,9% são residentes no DF (n=33.635). Dentre os casos prováveis em residentes em outras UFs estão GO (1.396 casos), MG (11 casos) e SP (7 casos).

Observa-se neste período, um acréscimo de 531,6% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 5.325 casos prováveis da doença no DF.

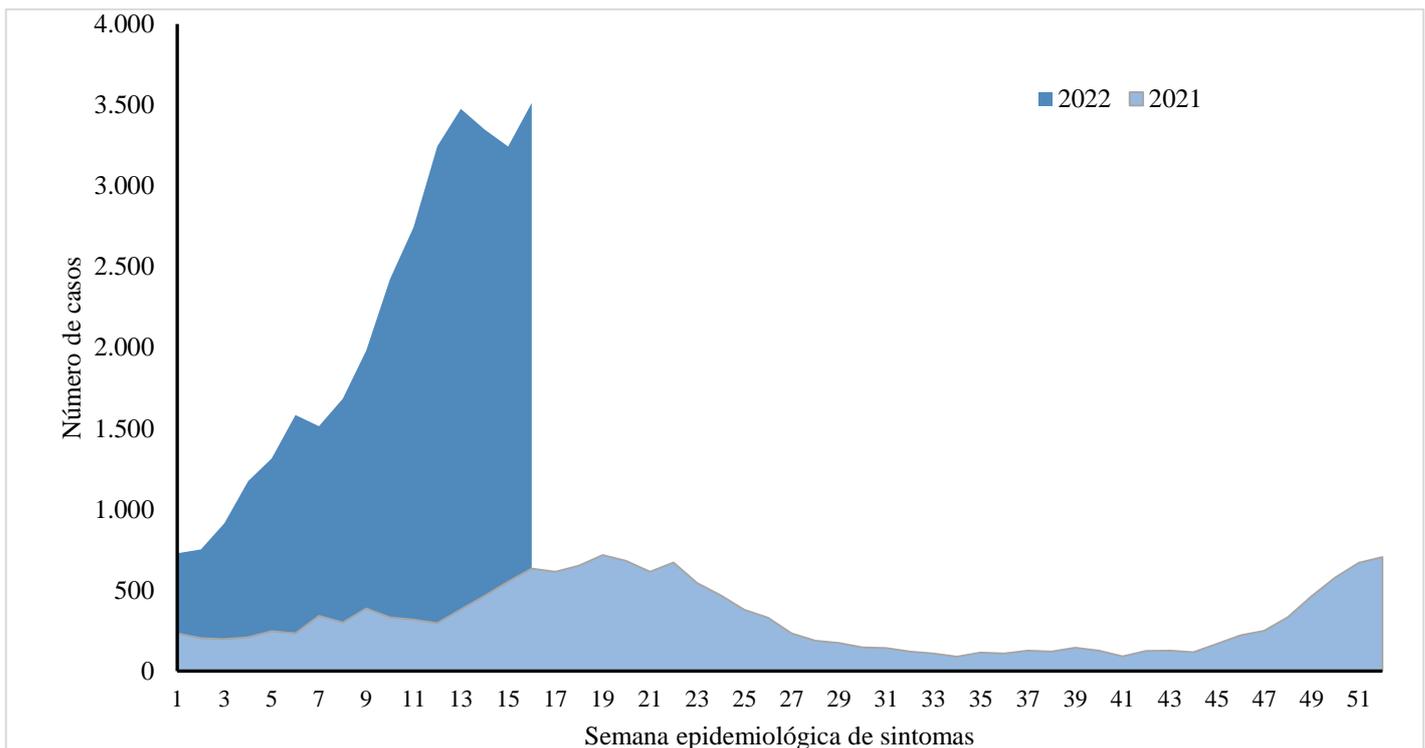
¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.
² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 16.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	8.533	36.796	331,2	1.325	1.514	14,3	38.310
Prováveis	5.325	33.635	531,6	1.242	1.438	15,8	35.073

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/05/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 16 de 2022. Observa-se um crescimento importante dos casos prováveis de dengue no período citado.

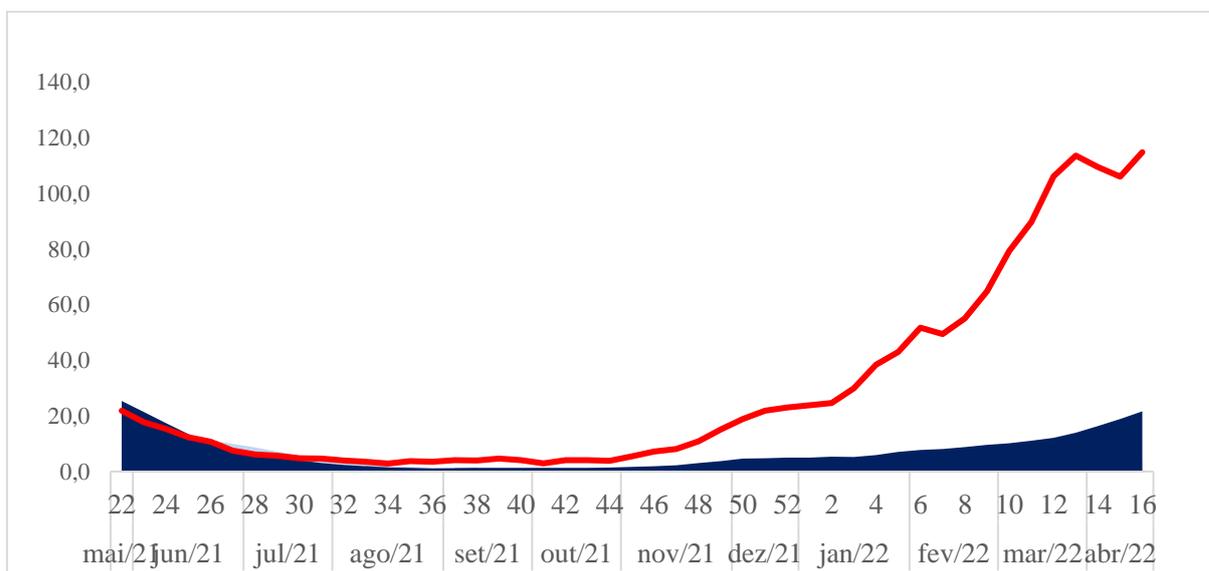


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/05/2022, sujeitos a alterações.

Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 16.



Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle (Fig2).



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/05/2022, sujeitos a alterações.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 16.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 1.168,8 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 70 a 79 anos com incidência de 1.353 casos por 100 mil habitantes seguido pelos grupos etários de 60 a 69 anos e 50 a 59 anos, com 1.334,7 e 1.312,1 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 16.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	2	0,0	0,1
Ignorado	54	0,2	1,8
Masculino	15045	44,7	1025,7
Feminino	18534	55,1	1168,8
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	232	0,7	516,3
1 a 4 anos	884	2,6	549,1
5 a 9 anos	1661	4,9	879,2
10 a 14 anos	2174	6,5	1050,2
15 a 19 anos	2637	7,8	1101,9
20 a 29 anos	5829	17,3	1150,0
30 a 39 anos	5549	16,5	1015,0



40 a 49 anos	5618	16,7	1185,8
50 a 59 anos	4432	13,2	1312,1
60 a 69 anos	2724	8,1	1334,7
70 a 79 anos	1350	4,0	1353,0
80 anos e mais	535	1,6	1263,1
Total	33635	100,0	1101,9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/05/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 16 é o DENV-1, detectado em 276 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 16.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	11	0	0	0	11
CENTRO-SUL	7	0	0	0	7
LESTE	13	0	0	0	13
NORTE	9	0	0	0	9
OESTE	165	0	0	0	165
SUDOESTE	50	0	0	0	50
SUL	21	0	0	0	21
Total	276	0	0	0	276

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 04/05/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (7.576), seguida da região Oeste (6.954) e da região Norte (4.229) até a SE 16. Essas três regiões totalizam 56,0% dos casos prováveis do DF até a SE 16 (n=18.759).

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (6.360), seguida de Samambaia (3.032 casos), São Sebastião (2.294 casos), Taguatinga (1.900 casos) e Planaltina (1.866) até a SE 16. Estas cinco regiões administrativas apresentaram 46,0% (n=15.452) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).



Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 16.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	443	1284	189,8
Cruzeiro	22	118	436,4
Lago Norte	109	233	113,8
Lago Sul	38	240	531,6
Plano Piloto	218	590	170,6
Sudoeste Octogonal	32	56	75,0
Varjão	24	47	95,8
CENTRO-SUL	366	1941	430,3
Candangolândia	19	96	405,3
Estrutural	51	313	513,7
Guará	179	818	357,0
Núcleo Bandeirante	28	100	257,1
Park Way	6	76	1166,7
Riacho Fundo I	36	221	513,9
Riacho Fundo II	41	314	665,9
SIA	6	3	-50,0
LESTE	712	3437	382,7
Jardim Botânico	47	225	378,7
Itapoã	170	270	58,8
Paranoá	257	648	152,1
São Sebastião	238	2294	863,9
NORTE	2282	4229	85,3
Fercal	20	79	295,0
Planaltina	1299	1866	43,6
Sobradinho	548	947	72,8
Sobradinho II	415	1337	222,2
OESTE	580	6954	1099,0
Brazlândia	58	594	924,1
Ceilândia	522	6360	1118,4
SUDOESTE	762	7576	894,2
Águas Claras	115	598	420,0
Recanto Das Emas	138	914	562,3
Samambaia	256	3032	1084,4
Taguatinga	142	1900	1238,0
Vicente Pires	111	1132	919,8
SUL	155	546	252,3
Gama	77	350	354,5
Santa Maria	78	196	151,3
Em Branco	25	7648	30492,0
Total	5.325	33.635	531,6

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/04/2022, sujeitos a alterações.



A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 16, com 1.369,30 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram São Sebastião com 1.977,79 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho II, com 1.707,91 casos por 100 mil habitantes e Vicente Pires, com 1.541,14 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5- Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 16.

Região de Saúde	Incidência Mensal				Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	
CENTRAL	84,44	85,27	96,86	87,75	354,33
Cruzeiro	84,27	93,99	110,20	93,99	382,45
Lago Norte	180,46	172,38	175,07	99,66	627,58
Lago Sul	70,96	85,69	87,03	77,65	321,33
Plano Piloto	60,79	55,14	73,38	66,87	256,18
Sudoeste/Octogonal	32,57	34,38	12,67	21,72	101,34
Varjão	22,65	67,96	124,59	317,14	532,34
CENTRO-SUL	79,31	97,43	174,11	158,88	509,72
Candangolândia	73,45	91,81	201,98	220,35	587,59
Estrutural	62,55	141,42	337,23	310,04	851,24
Guará	107,43	120,94	184,97	168,61	581,96
Núcleo Bandeirante	99,92	79,10	124,90	112,41	416,34
Park Way	52,04	73,73	121,43	82,40	329,60
Riacho Fundo I	66,19	93,58	171,17	173,46	504,39
Riacho Fundo II	54,48	59,82	119,64	101,48	335,41
SIA	0,00	38,15	38,15	38,15	114,46
LESTE	142,78	246,01	330,64	280,04	999,47
Jardim Botânico	92,88	115,24	92,88	86,00	387,01
Itapoã	58,69	77,22	97,30	183,79	417,01
Paranoá	117,82	149,95	210,20	389,61	867,59
São Sebastião	268,13	531,95	744,04	433,67	1.977,79
NORTE	164,22	250,14	462,81	314,08	1.191,25
Fercal	84,46	158,36	570,10	21,11	834,04
Planaltina	94,86	169,82	421,24	265,70	951,62
Sobradinho	275,42	281,04	342,87	431,39	1.330,71
Sobradinho II	246,54	434,32	662,98	364,06	1.707,91
OESTE	151,62	248,89	501,72	467,07	1.369,30
Brazlândia	37,48	67,16	263,95	559,14	927,73
Ceilândia	168,08	275,11	536,02	453,78	1.433,00
SUDOESTE	142,22	162,23	321,57	287,10	913,13
Águas Claras	62,71	78,53	124,24	84,98	350,45
Recanto das Emas	67,95	67,20	219,71	335,23	690,09



Samambaia	131,04	197,58	438,44	470,69	1.237,75
Taguatinga	151,79	177,25	371,80	211,84	912,68
Vicente Pires	471,06	367,59	431,57	270,93	1.541,14
SUL	30,77	38,83	57,15	73,27	200,03
Gama	32,01	46,63	74,47	90,47	243,58
Santa Maria	29,40	30,17	37,90	54,15	151,62
DF	126,42	203,50	402,12	369,82	1101,87

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/05/2022 até a SE 16, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas últimas quatro semanas epidemiológicas (SE 13 a 16/2022).

As regiões administrativas de Brazlândia (634,11 casos por 100 mil hab), Ceilândia (553,37 casos por 100 mil hab), Samambaia (542,54 casos por 100 mil hab), São Sebastião (541,44 casos por 100 mil hab), Sobradinho I (483,38 casos por 100 mil hab), Sobradinho II (444,54 casos por 100 mil hab), Paranoá (444,50 casos por 100 mil hab), Recanto das Emas (385,06 casos por 100 mil hab), Estrutural (383,46 casos por 100 mil hab), Planaltina (346,79 casos por 100 mil hab), Varjão (339,79 casos por 100 mil hab) e Vicente Pires (315,85) estão classificadas como alta incidência (maior que 300 casos por 100 mil hab).

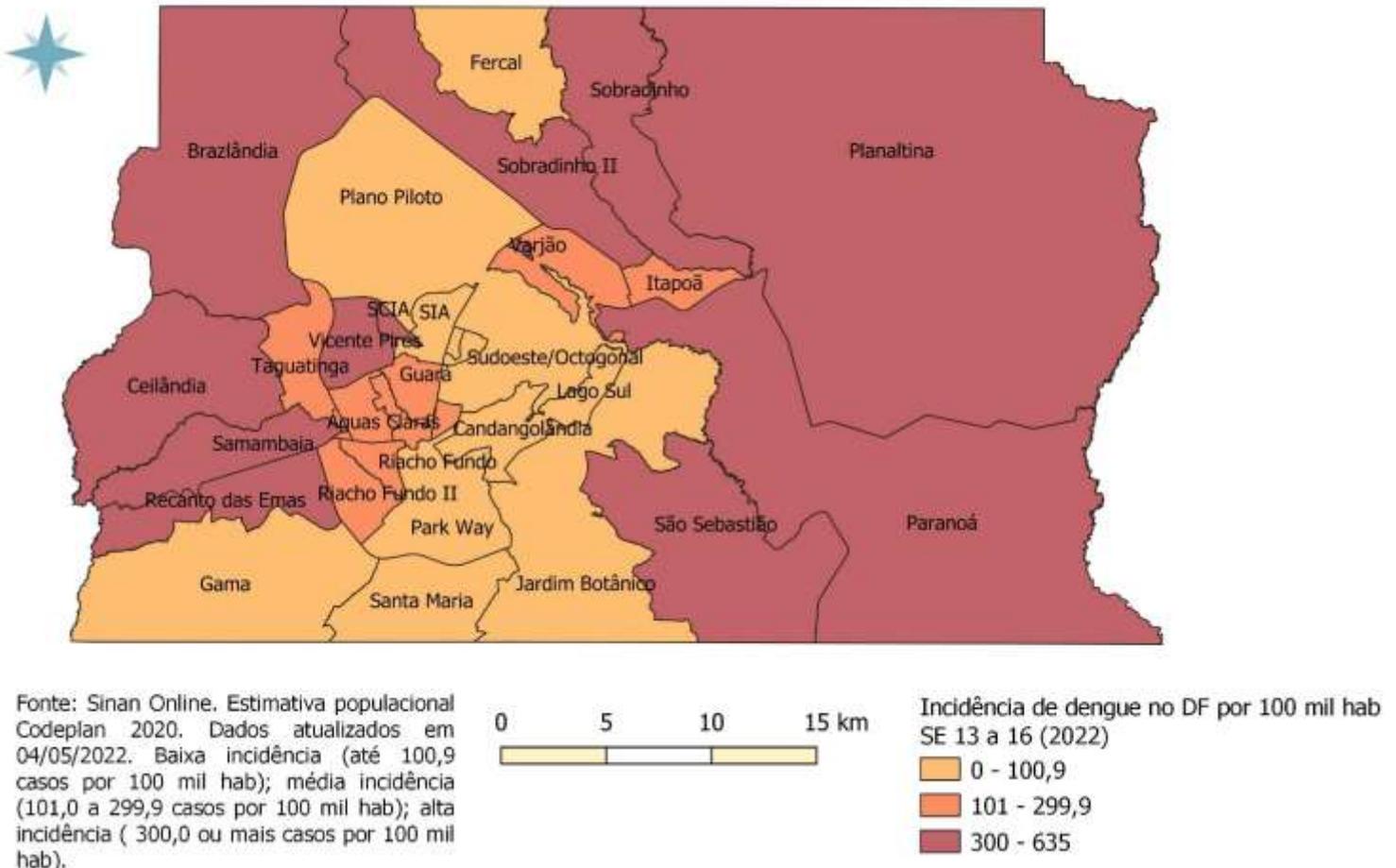


Figura 3 - Mapa da incidência das **últimas quatro SE** por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 13 a 16. Atualizado em 04/05/2022.



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 16 de 2022, foram confirmados 480 casos de dengue com sinais de alarme (1,42% do total de casos prováveis) e 28 casos graves (0,09% do total de casos prováveis) em residentes no DF. Nesse período foi registrado 1 óbito pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 09 óbitos por dengue no DF (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 16.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	3	1	0	28	0	0
CENTRO-SUL	2	0	0	47	5	0
LESTE	6	0	1	42	4	0
NORTE	36	2	4	93	5	1
OESTE	4	2	4	74	2	0
SUDOESTE	12	0	0	135	9	0
SUL	1	0	0	9	1	0
Em Branco	0	0	0	51	2	0
DF	64	5	9	480	28	1

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/04/2022 até a SE 14, sujeitos a alterações.

O óbito confirmado ocorreu no sexo feminino, residente em Sobradinho II, pertencente ao grupo etário de 60 a 69 anos.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodrê Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Fabício Cândido Alves – técnico de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br

